



Redacção e administração
R. de S. Martinho
Aveiro

POVO DE AVEIRO



Officina de impressão
R. de S. Martinho, AVEIRO

EDITOR, João Pinto Evangelista

SEMAMARIO REPUBLICANO

Numero 73

Assignaturas
AVEIRO—Um anno, 1,200 réis. Semestre, 600. Fóra de Aveiro, um anno 1,300. Semestre 650 réis. Brazil e Africa, anno 2,500. Semestre, 1,500 réis (fortes).
PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações
No corpo do jornal, cada linha, 40 réis. Anuncios, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato.
Os ars. assignantes tem desconto de 30 por cento.
NUMERO AVULSO, 30 REIS

2.º ANNO

A questão clerical

A PROPOSITO DO CASO DAS TRINAS

No seu grande palacio de Port Sauveur esperava Autheman, o banqueiro leproso, que sua mulher lhe dêsse dois minutos de attenção.

Ha uns poucos de annos já que era casado sem conhecer o leito conjugal. A fanatica, mais por aquelle espirito de castidade que Jesus possuia e prégo, do que por nojo do leproso, mantinha o marido, de cujo dinheiro entretanto se ia aproveitando, rigorosamente a distancia.

E o infeliz vergava ao peso da dôr, lembrando-se que aquella mulher, que era a luz dos seus olhos, o recebia sempre com o mesmo sorriso frio, sempre delicada, mas sempre fugindo d'elle, com horror da sua lepra!

Era a lepra! Era o seu rosto horrendo que impellia tenazmente a adorada Joanna a não se deixar possuir por elle! Assim pensava o desgraçado e esse pensamento era um martyrio!

Ia tentar mais um esforço. Esforço supremo. Aquelle homem estava resolvido a acabar com a crueldade d'aquella mulher, que dizendo-se propagadora do evangelho só tinha pela sua dôr indifferença e tédio.

E o millionario banqueiro Autheman passeava agitadoamente d'um lado para o outro, prometendo a si proprio ser energico n'esse dia, com tentações de correr á linha ferrea, que estava em baixo, e assentar a cara desforme nos rails, e deixal-a esmagar pelo comboio, que vinha passando, quando uma porta se abriu e uma creada disse:

— Madame espera o senhor no salão pequeno.

Autheman accordou dos seus pensamentos d'agonia e disse automaticamente: «Já vou.»

Foi.

Joanna almoçava, conversando com Anna de Beuil.

— Bons dias, disse, indifferentemente, ao vêr o marido. Que tempestade esta noite!

— Terrivel, com effeito. Tive medo por vós. Quiz ir socegar-vos; mas a porta do vosso quarto estava fechada... como sempre, acrescentou tristemente baixinho.

Joanna fez que não ouviu e continuou com Anna de Beuil a conversação começada.

— Tens a certeza d'isso, Anna?

— A não ser que Birk tenha mentido, respondeu Anna com o seu tom brutal. Entretanto, o casamento só se faz d'aqui a tres mezes por causa do luto.

— Tres mezes... Oh! então, nós a salvaremos.

E voltando-se para o marido, que se sentia irritado com a presença d'um terceiro:

— Perdoae-me, meu amigo... Mas trata-se d'uma cura d'alma... Éline Ebsen, essa creança de que vos falei.

Bem queria elle saber de Éline Ebsen.

— Joanna..., disse baixinho, com um olhar supplicante.

Mas viu perfeitamente que sua mulher não o queria ouvir. Levantou-se bruscamente. «Está bem, adeus, vou-me embora...»

— Esperae... Quero-vos encarregar d'um serviço.

E escreveu, n'uma folha de papel, isto, que lêu em voz alta:

«Minha querida filha: é na proxima quarta-feira que Mistress Watson faz a sua sessão publica na sala B, 59, avenida de Ternes. Espero ver-vos alli.

Vossa afeiçoada em Christo.»

Assignou e deu a carta ao marido, recommendando-lhe que a fizesse chegar n'essa mesma manhã ao seu destino.

Autheman retirou-se furioso. — O que tem elle? perguntou Anna de Beuil.

Joanna encolheu os hombros. «Sempre a mesma coisa.» E acrescentou: «Dize a Jegu que ponha mais um ferrolho na porta do meu quarto!»

Nós a salvaremos! Souberam do projectado casamento entre Éline e Lorie. E queriam salva-la, arrastando-a para a seita, antes do casamento se realisar.

As Ebsen não faltaram á reunião evangelica, na Avenida de Ternes. Joanna Autheman deu-lhes logar na primeira bancada, o que lisongeou extraordinariamente a vaidade da mãe Ebsen. Ficou toda altiva por se vêr entre as velhas damas, cujas ricas equipagens encontrara á porta da rua.

Era o fraco da pobre mulher. Éline, essa encolhia-se, incommodada com o olhar de madame Autheman, olliar que por assim dizer, a hyponotisava.

Ouviu-se a musica. Entoavam-se canticos. Depois, madame Autheman adeantou-se no estrado, com a sua figura caracteristica de fanatica inspirada. E poz-se a falar do marasmo da fé, da preguiça universal das almas... Já não havia christãos n'estes tempos! Já não se luctava, já não se soffria, já não se morria por Christo. Todos se julgam quites com elle com umas praticas rotineiras, com umas orações banaes, com facéis sacrificios.

Éline sentia até ao fundo da alma aquella voz agitada, fria é verdade, mas penetrante como agulhas d'aço. «E' a mim que

ella se refere... pensava, e arrependia-se de ter vindo, conhecendo a acção dominadora sobre a sua natureza d'aquella outra natureza de mulher.

... «Não, Jesus não quer essa devoção de encomenda, esse christianismo official. O que elle exige é uma renuncia completa aos esplendores, ao bem estar, a todas as afeições d'este mundo.»

De quando em quando parava uns segundos. Depois continuava com mais entono: «Na verdade vos digo que quem deixar por mim a sua casa, o seu pae, a sua mãe, a sua mulher, os seus filhos receberá o centuplo d'isso tudo.»

O orgão e os canticos recommçaram. Alguns ouvintes enfastiavam-se. Madame Ebsen disse baixinho: «Está muito calor. Deviam abaixar o gaz.»

«Sim, sim, respondeu Éline vivamente, absorvida e irritada sem ouvir o que a mãe lhe dizia... Aquillo está na biblia...»

De repente ergueu-se do estrado uma voz de creança. Era um garoto da casa de correção, que madame Autheman tinha a pretensão de haver regenerado e attrahido ao céo. O garoto apenas explorava habilmente a argentaria mulher do banqueiro.

Por fim appareceu o grande attractivo da noite, que era uma velha fanatica ingleza. Adeantou-se no estrado, mas faltou-lhe a voz. Magra, d'olhos desvairados e fixos, a sua presença era de dô e torturante ao mesmo tempo. Chamava-se Watson.

«Watson!...» gritou Joanna com voz rapida e severa, quando a viu extatica, sem fala.

A catechumena voltou automaticamente a cabeça para esse lado; depois fez tal esforço para falar que se lhe sentiu como que estalar o pescoço. E começou n'um francez impossivel, que ninguem entendia.

Autheman chamou Éline para o traduzir. Madame Ebsen, conhecendo a timidez da filha, ficou convencida de que Éline não seria capaz de dizer uma palavra, alli em publico. Mas não. Éline, dominada como n'um sonho, poz-se a traduzir tudo, docilmente, seguindo as inflexões da catechumena.

Madame Ebsen, com uma pueril vaidade materna, ollhava, satisfeita, altivamente em volta d'ella, para vêr o effeito produzido.

Desgraçada! Quantas perdem os filhos com eguaes puerilidades e vaidades!

Se ella ollhasse para a sua Lina, para a sua Linette, em vez de ollhar em roda, e soubesse ollhar, veria como as faces se lhe accendiam em febre, como debaixo das pestanas sedosas lhe appareciam os olhos brilhantes e fixos e comprehenderia como se adqui-

re esse mysticismo terrivel, essa crise nervosa que attinge tantas raparigas e como aquella demente, desvairada e absorta, em pé ao lado d'Éline, ia passando para esta uma parte da sua loucura contagiosa!

De resto, sinistra e feroz a confissão publica da conversão da tal Watson. Um dia afogou-se um dos seus filhos, ao pé d'ella, quasi nos seus braços. Watson cahiu n'uma medonha afflicção á qual ninguem a arrancava. Chorava noite e dia o filho adorado. Então appareceu uma mulher, que lhe disse: «Watson, não chores mais, levanta-te. O que te aconteceu foi uma primeira advertencia do Senhor, foi o castigo de teres entregue todo o teu coração ás afeições terrestres, porque Christo escreveu: Não ameis nunca. E se esse primeiro aviso não te bastar, levar-te-ha Deus o marido e os dois filhos que te restam, castigar-te-ha sem descanço, até que tenhas comprehendido!»

Watson perguntou:

— Que hei-de então fazer?

— Renunciar o mundo e trabalhar pelo divino mestre. Ha milhares d'almas abandonadas pela ignorancia ao demonio. Vae libertal-as leva-lhes a salvação do Evangelho. D'isso depende a salvação dos teus.

— Parto, respondeu Watson.

E aproveitando uma ausencia do marido, que era chefe dos guardas do pharol de Cardiff, fugiu de casa, uma noite, emquanto os filhos dormiam.

Oh! como foi chorosa essa noite de partida, essa despedida, como a torturavam essas ultimas horas passadas junto do berço das creancinhas! Esteve quasi a desistir. Mas com a ajuda de Deus triumphou das tentações do demonio e agora eil-a com Jesus, feliz, oh! bem feliz, com o coração inundado de alegria. Watson de Cardiff está salva, gloria a Deus nos céos! Salva para gloria de Deus em Jesus Christo... E por ordem dos seus chefes irá proclamar o amor de Jesus, cantando e prophetisando, ainda que seja ao cume da mais alta montanha da terra.

Era pavoroso, o contraste d'aquella vivo desespero de feições sulcadas, convulsionadas, e a hosanna mystica, tentando evoluar-se n'um inglez rouquejante e sibillante — *delicious, very delicious* — como uma pobre ave ferida que cantasse a morte. Acabada a sua confissão ficou em pé, inconsciente, anestesiada, mexendo os labios mortos, n'uma oração que ninguem ouvia.

Era horrivel. Quasi todo o auditorio, estava com vontade de fugir d'aquella atmosphera suffocante de demencia.

Saliram. Todos respiravam

ar a golphadas, como se fosse a vida que voltava. Madame Ebsen tentou conversar com a filha, apesar do ruído dos omnibus na calçada.

— Bravo, nunca esperei que traduzisses assim. Lorie ficava orgulhoso, se ouvisse. E a tal Watson, hein? Aquillo é medonho. Acreditas que Deus queira taes coisas?

Pela primeira vez na sua vida, reconheceu que havia o quer que era de separação entre ella e a filha. O ar reservado que esta manifestava diminuiu de repente a intimidade expansiva que sempre existira entre as duas. Instinctivamente aproximou-se d'ella, pegou-lhe na mão, que encontrou pesada e fria.

— Que tens tu, filha? Estás gelada.

— Nada, nada, deixa... disse Éline baixinho, irritada pela primeira vez com as palavras ternas e os modos affectuosos da mãe.

E pela primeira vez tambem começou a pensar n'esse Paris criminoso e mundano e na alegria intima que deveria haver em reconciliar tantas almas perdidas com o Salvador.

A este pensamento sentia, como sentira já no estrado da sala evangelica, uma coisa dentro de si, poderosa, dominante, que a elevava aos seus proprios olhos.

Toda a noite velou. Emquanto sua mãe dormia, pensava ella. Pensava na vulgaridade da sua propria vida. Achava-se egoista. Tinha ella, porventura, o direito de desdenhar alguém? Que mais e melhor fazia ella do que os outros? Como era ephemero e pueril, o bem que ella sentia!... Então Deus não havia de querer mais? E se ella o cansasse e irritasse com tanta preguiça e indolencia? Pois Deus não a tinha já advertido, como fez á Watson, matando-lhe a avó bruscamente, sem lhe dar tempo para se reconciliar com Jesus? Se lhe dêsse um novo golpe? Se a ferisse no coração?... Sua mãe!... Se sua mãe morresse subitamente, sem tempo para receber os socorros da religião!...

Esta foi a grande angustia de toda aquella noite!...

A embriaguez na Inglaterra

Pelo relatorio apresentado ao parlamento britannico pelo deputado William Johnston se vê que em 48 domingos foram presas em toda a Irlanda, por embriaguez, 2:775 pessoas.

Não achámos muito. O que gostaríamos era saber se todas estas borracheiras foram apanhadas com zurrapa, ou com «port wine.»

Cartas d'Algures

4 DE JANEIRO.

Terminou o século desenova. E que série de dislates não tem dito a tal proposito os nossos jornalistas, os nossos publicistas, os nossos sociólogos, os nossos pensadores!

Que série de dislates! Os mesmos que lhe chamaram hontem, n'um impeto de rhetorica, o século das luzes, chamam-lhe hoje século escuro. Os mesmos, que hontem lhe entoaram hosannas, entoam-lhe hoje vituperios. Os mesmos, que hontem lhe atiraram foguetes, arremessam-lhe hoje pedras.

Pobre humanidade! Um jornalista, aliás dos mais qualificados, e, incontestavelmente, intelligente, levou mesmo a audacia da sua ignorancia até afirmar, n'um jornal do Porto, que a propria sciencia estava hoje quasi no mesmo pé que ha cem annos!

El particularisava! E citava a telegraphia, a navegacao, a cirurgia, a medicina, os transportes terrestres, quando, exactamente em cirurgia, em medicina, em navegacao, em transportes, em telegraphia, em electricismo, os progressos do século que passou foram assombrosos!

Tudo, terminava, é velho, archaico, obsoleto, improgressivo e grosseiro.

Isto não é já ignorancia. Se levassemos o caso para esse pé, teriamos de lhe chamar estupidez, e o jornalista em questào está longe de ser estúpido. Mas é leviandade, é irreflexão, é a mania de fazer phrases, a preocupação litteraria do estylo, o reflexo da pose.

Ora quem escreve com o desejo de moralisar e de civilisar tem obrigação de ser mais reflectido e de pôr de parte preocupações mesquinhas.

São os reaccionarios, os commodistas, os egoistas, os usurpadores, os exploradores, precisamente quem affirmam, e a quem convem affirmar-o, que a humanidade não progride, que está tudo como dantes, que são inúteis todos os esforços e todos os trabalhos para melhorar as condições sociaes e politicas do mundo. A esses é que eu ouço dizer isso, todos os dias, e percebe-se porque o dizem e para que o dizem. Torpemente egoistas e profundamente ignorantes o seu torpe egotismo sobressalta-se á idéa de que ainda na vida d'elles,—porque o homem também tem a franqueza de ver sempre deante de si largos annos para viver,—possam mudar, tão radicalmente, as condições sociaes ou politicas, que termine o parasitismo, a exploração de que se mantem. Uns por esse motivo. Outros porque querem clamar a voz da consciencia. Por isso mesmo que a consciencia os accusa do procederem mal, de sacrificarem a justiça e a verdade ao seu egotismo, por isso mesmo tentam calar essa voz cruel que os atormenta, procurando vencer-se de que seriam impotentes todos os seus esforços para melhorar aquillo que a sua razão lhe diz ser mau.

A esses, aos reaccionarios, é que eu ouço negar a toda a hora os progressos moraes e scientificos do mundo. E sempre assim foram. Foram elles que lançaram o descredito sobre a medicina, esse descredito que tradicionalmente se tem mantido, esse

descredito vulgarissimo que propagam os proprios medicos brutos, os que exercem a sua profissão como um simples meio de ganhar dinheiro, esses para quem a medicina, que nunca mais estudaram desde que sahiram das escolas, tem tanto valor como as hervilhas santas, as rezas e as manigancias para o curandeiro e para a bruxa. São esses que se riem da medicina, que a desprezam, que ceo-nhem os hombros deante dos seus progressos.

Foram elles que lançaram o descredito sobre a mathematica e a chimica, quando a perseguição já não podia ter logar. São esses que por todas as formas negam o progresso e o embaraçam com uma falsa ou criminosa propaganda, quando já o não podem impedir pela violencia.

Como é que um jornalista democrata, a quem eu tantas vezes tenho ouvido combater o pessimismo, vae n'essa corrente de falsidades, tão daminha porque provoca o desalento, a passividade, como vae n'essa corrente só pelo gosto excentrico de fazer umas phrases de certo effeito na apparencia?

Essa negação do progresso é a resposta que me dá o meu creado sempre que eu lhe apregão as vantagens da civilização. Elle é que não acredita nos progressos da humanidade. Elle é que entende que o mundo está como estava no tempo do seu avô e como estará no tempo dos seus netos. E com essa condicção, já filha da ignorancia, já da propaganda, estão outros muitos mais ricos ou mais bem collocados, mas tão ignorantes ou tão estúpidos como elle. E com essa convicção são elles todos o grande instrumento do rei, do bispo, do banqueiro, do jesuita, do reaccionario enfim. A vantagem d'estes é conservar os n'essas crenças. A vantagem dos amigos da liberdade e da justiça é levar-os para a crença opposta. Se os democratas apparecem, como o jornalista a quem me refiro, a dizer também que as sociedades não progredem, que estamos hoje como ha cem annos, que tudo é velho e obsoleto, que recurso nos resta? Para que diabo andamos nós aqui a prégar?

Ainda se fosse verdade, vá. A verdade acima de tudo. Eu sou d'esta opinião. Mas dizer-se que os progressos do século desenova foram insignificantes, é um erro, é uma asneira, que só ficaria bem castigada com uma duzia de palmatoadas.

É certo que não se proclamaram republicas em toda a parte. Mas, mesmo que fosse essa a unica nota de progresso, vamos lá, que se proclamaram bastantes. Mas que não se proclamasse nenhuma; não seria motivo para affirmar que tudo é velho, archaico, obsoleto, improgressivo e grosseiro.

Sob o proprio ponto de vista politico, ainda que o século desenova nos desse só monarchicos constitucionaes—e de-nous muitas republicas, quasi todas as da America—já nós tinha dado alguma coisa. Não vamos agora cahir no erro dos socialistas que proclamam a inutilidade das republicas. Para muitos socialistas tanto importa haver republica, como monarchia. Não cáiam na mesma burrice os republicanos affirmando que tanto lhes importa a monarchia constitucional como a monarchia absoluta. Queremos mais e melhor do que a

monarchia constitucional. Mas, mal por mal, antes a monarchia constitucional do que a monarchia absoluta.

Bem sei que não faltam patetas a dizer que mais convem á propaganda republicana o absolutismo puro do que uma meia liberdade. Mas com annos d'esses e por causa d'elles—annos n'isso e em tudo—é que a republica se tem fartado de andar aos trambalhões.

Relativamente, os progressos do século desenova foram assombrosos. Se não produziram resultados politicos de grande monta, prepararam n'os evidentemente. E' isto que nós devemos proclamar, porque só assim conseguiremos manter a fé em todos os que trabalham pela regeneração humana. E proclamamos uma verdade.

Não se conseguiu tudo ainda? Pois o progresso não se faz de repente. Isto é axiomático. Ha muito despotismo ainda no mundo, muita tyrannia, muita injustiça, porque o fundo barbaro do homem persiste. A massa da humanidade é inculta, é barbara. Um milimetro abaixo da civilização do século desenova—só com annos de civilização afinal, digam os declamadores banaes o que quizerem—estão seculos e seculos de barbaria. Atiram pedradas ao pobre século que morreu—que também é um erro da humanidade, esse de desprezar os que morrem—quando afinal foi elle só, ou quasi elle só, que deu ao homem essa leve camada de verniz civilizado que ostenta, essa liberdade, esse direito publico que tem um dia, porque desde a revolução franceza até hoje não vae mais do que um dia na grande contagem do universo. E já querem tudo!

Não. O homem é besta e é essa bestialidade nata, essa bestialidade que n'elle está sempre em revolta contra o direito, contra a justiça, contra a verdade, contra a bondade, o grande estorvo e embaraço ao progresso. E' esse instincto de besta que o leva a curvar-se submisso deante do mais forte e a estar sempre de pata erguida para escoicear o mais fraco. E' esse instincto de besta que o leva a estar sempre prompto a subscrever as infamias do poder, seja este qual for. E' esse instincto de besta que o leva a desprezar completamente os interesses dos outros, não pensando senão nos seus. E' esse instincto de besta que o leva a morder de rancor e de inveja todos os que tem maior valor do que elle. E' esse instincto de besta o grande mobil da ingratiidão, da lisonja aos que tem uma parcella de poder material na mão e do escarneo, da troça, do desprezo, ou do simples abandono pelos que só valem intellectual ou moralmente.

O que prejudica tudo é o grande fundo de besta que ha no homem.

E o século desenova não foi um periodo tão grande que a grande cultura que n'elle se começou a fazer haja feito o homem homem.

Não. O homem é besta e sêl-o-ha por muito tempo.

Mas trabalhemos todos porque o não seja, que é o nosso dever e o nosso fim.

A. B.

Jayme Duarte Silva
ADVOCADO
R. DO SOL—AVEIRO

Associação Commercial

Por motivo de doença resignou o cargo de presidente da Associação Commercial o sr. Gustavo Ferreira Pinto Basto, que ha annos desempenhava aquelle logar com elevado criterio e manifesta dedicação pelo engrandecimento do commercio local. Esta decisão foi acatada com pezar pela Direcção que, segundo nos informaram, se esforçou por conseguir que o sr. Pinto Basto se conservasse no cargo presidencial ao menos até ás proximas eleições, que devem realizar-se por todo este mez; mas como não foi possível demovel-o do seu proposito, ficou interinamente exercendo aquelle logar o nosso amigo sr. Domingos dos Santos Leite, secretario da Associação e activo commerciante da nossa praça.

A mais antiga reliquia humana

Na margem esquerda do Nilo, a 20 kilometros de Assuan, n'um cemiterio ainda não explorado, foi encontrada a mais antiga reliquia humana que até hoje se conhece. E' uma mumia que conta oitenta seculos. Devia pertencer a um guerreiro, porque perto estavam numerosas armas de sílex. Ao alcance da mão viam-se vasilhas de terra cota, cuja cor e forma especial permittiram precisar a idade da mumia.

Foi transportada para o Museu de Londres, e está na magnifica sala egypcia.

Que um homem ganha

Diz-se que quem não tem mais que fazer, faz colheres. Pois nem sempre assim succede. O professor berlinês Hanfeil, por exemplo, entreteve-se a calcular quanto um homem pôde economisar, e chegou á conclusão de que trabalhando-se honradamente não se pôde economisar annualmente mais de 360 mil réis.

O homem mais rico do mundo é David Hamilton, cujo rendimento é de 43 contos em cada hora. Abaixo segue-se-lhe o rei do petroleo, que tem 10 libras por segundo; depois o rei do cavão, Gustavo Rostchild, que tem 5\$000 réis por segundo. Inferior a todas estas fortunas, é a de Stein, que acaba de herdar 2:400 contos.

Coitadinhos!

E não haver por ahí uma alma caridosa que se compadeça da miseria d'estes infelizes!...

A REFORMA DA ORTHOGRAPHIA FRANCEZA

Sobre a nossa mesa de trabalho temos uma pequena brochura intitulada *Orthographia franceza, sua evolução*, por A. Coelho. E' a collecção, em opusculo, d'uma série de artigos publicados em 1893 na *Revista dos Lyceus*, pelo sr. Albino Coelho, professor de lingua franceza no lyceu do Porto, e agora augmentada com o decreto ministerial de 31 de julho de 1900, assignado pelo Ministro de Instrução Publica e Bellas Artes, Georges Leygues. Tem o decreto dois artigos e résa assim:

Art. 1.º Nos exames e concursos dependentes d'esto ministerio e comportando provas especiaes d'orthographia, não se marcarão erros orthographicos aos candidatos que se aproveitarem das tolerancias indicadas na lista junta ao presente decreto. A mesma disposição é applicavel ao julgamento das diversas composições em lingua franceza, em exames ou concursos dependentes do ministerio de instrução publica, embora não comportem provas especiaes de orthographia.

Art. 2.º Nos estabelecimentos de ensino publico de qualquer ordem não se ensinarão como regras os usos e prescripções contrarias ás indicações reunidas na lista junta ao presente decreto. Feito em Paris a 31 de julho de 1900.—*Georges Leygues.*

O governo francez, antecipando-se, com a publicação d'este decreto, a uma iniciativa que ha muito se esperava da Academia, e que, a nosso ver, só d'ella deveria ter partido, intendeu que a reforma orthographica da lingua franceza devia começar por uma simplificação dos principios grammaticaes, e, por isso, decretou, como não obrigatoria, a observancia escrupulosa de excepções e até de regras mantidas até aqui como fundamentaes pelos mestres da lingua. E assim, por exemplo, decreta a ampla liberdade de concordancia ou de invariabilidade do participio, quer presente, empregado como tal ou como adjectivo verbal, quer preterito, construido com *avoir* ou com *être*; permite o emprego dos partitivos antes dos substantivos precidos de qualquer qualificativo; toléra a supressão da primeira negativa em proposições dependentes de verbos ou de expressões taes como *empêcher, autrement que, à moins que, etc.*

O *Almanach Hachette*, onde já antes de termos conhecimento do livro do sr. Coelho tinhamos lido a relação das tolerancias decretadas, fal-a prececer das seguintes palavras: «Occorreu-nos que seria agradável aos nossos leitores têr á vista a relação completa d'estas tolerancias, mas julgamos que, para supprimir definitivamente estas regras de grammatica, será prudente aguardar que a opinião publica e a Academia tenham tido tempo de sancionar estas reformas.»

As reformas decretadas, ou, por outros, a liberdade em que cada um fica de á face da lei seguir ou desprezar a observancia rigorosa de certos principios até hoje considerados como fundamentalmente essenciaes, affecta mais a constituição syntactica da lingua do que o seu systema orthographico. Ora a grammatica não nos

em seu soccorro. A maior parte d'elles estavam armados de chuços fources, mangues e outros instrumentos rusticos, que a necessidade converte muitas vezes em instrumentos militares; porque os normandos, conforme a politica habitual dos vencedores, não permitiam aos saxões vencidos a posse ou uso de espadas e lanças. Esta circunstancia tornava a assistencia dos saxões muito menos formidavel para os sitiados do que, a não ser isso, deviam fazel-a a valentia dos homens, o seu grande numero e a animação que lhes inspirava uma causa justa.

Foi aos chefes d'este exercito variegado que foi entregue a carta do templario. Appellou-se primeiro para o ermita afim de dar a conhecer o seu conteúdo.

—Pelo cajado de S. Dunstan,

(72)

FOLHETIM

IVANHOÉ

ROMANCE POR WALTER SCOTT

CAPITULO XXIV

—Como o devino respeito, disse o escudeiro, que se conservava na sala, en julgo que a velha Urfried os guosdou em lembrança do seu confessor, que seguudo lhe ouvi dizer a ella, foi o ultimo homem que lhe disse d'essas coisas que um homem cortez deve dizer tanto a uma donzella como a uma matrona.

—Vae buscal-os, Engelred, disse Testa-de-Boi; e depois, *sir* templario, tu escreverás a resposta a este desafio impudente.

—Eu antes queria para isso a ponta de uma espada do que a de uma penna, disse Bois-Guilbert; mas será o que vós quizerdes.

Logo que chegou o tinteiro e a penna, sentou-se e redigiu em lingua franceza uma epistola do seguinte teor:

«*Sir* Reginaldo Testa-de-Boi e os nobres cavalleiros sens aliados e confederados não recebem desafios da parte d'escravos, de vassallos ou prosriptos. Se a pessoa que a si mesmo se chama o Cavalleiro Negro tem realmente direito ás horas da cavallaria, de saber que se degradou com a sua presente associação e que não pôde pedir contas dos seus actos a homens de bem e de sangue nobre. Quanto aos que nós fizemos prisioneiros, rogamos-vos, por caridade christã, que nos envieis um sacerdote para re-

ceber a sua confissão e reconciliar-os com Deus, pois que é nossa firme tenção que elles sejam executados esta manhã antes do meio dia, e as suas cabeças, collocadas sobre as aneias, mostrarão claramente quanto nos importamos com os que veem em seu soccorro. Pelo que outra vez vos rogamos nos envieis um padre para os reconciliar com Deus, e com isso lhes prestareis n'esta vida o ultimo serviço.»

Esta carta, depois de fechada, foi entregue ao escudeiro e por este ao portador do cartel, que espalá fóra a resposta.

O *yeoman*, tendo desempenhado a sua missão, voltou para quartel-general dos aliados, que na occasião estava estabelecido sob um carvalho veneravel, a cerca de tres tiros de frecha do castello. Ahí Wamba e Gurth, com os seus aliados—o

parece coisa que se possa reformar por meio d'um decreto, por isso que os ministros não fazem linguas: nem a grammatica nem a graphia. A grammatica e a orthographia de qualquer lingua fixa-se e caracteriza-se lenta e naturalmente pela evolução até ao estado de disciplina. A graphia actual da lingua franceza tem mais de dois séculos; e tanto ella como a grammatica estão, no seu conjuncto, fixas. A indisciplina e incerteza que se nota em certos factos de concordancia e que se acham reduzidas a excepções mais ou menos subtilezas, são, pelo menos para nós, mais apparentes do que reaes; são determinadas por certas associações de ordem psychica, pelo modo de vêr do escriptor. Neste caso, mas só neste caso, achámos accetavel a tolerancia decretada; mas o decreto vai longe de mais, quando a proclama sem reservas, porque o subjectivismo individualista do que pensa e escreve, não pôde ser a liberdade indifferente de estabelecer a capricho relações syntaxicas.

Pelo que toca á orthographia franceza, entendemos que ha superfuidades e parasitismos erradamente mantidos a titulo de etymologicos, de que é preciso expurgar a lingua escripta. Achámos até que o eclectismo orthographico é accetavel, mas sem prejuizo da etymologia scientifica que, como diz M. Bréal na sua lição sobre os progressos da grammatica comparada, — não consiste em indicar vagamente a affinidade que pôde existir entre dois termos: é preciso que satisfaça ao que M. Littré chama o *historico* e a *fielra*, isto é, que trace, letra por letra, a historia da formação d'uma palavra, restabelecendo todos os estados intermediarios por que passou.

Diz-se, e diz-se bem, que a mais pequena contração pôde occultar a origem d'um termo. Na palavra *carne*, e mais o *historico* de que falla Littré não foi desprezado, quem reconhecerá á primeira vista o latim *quadragesima*? Esse mesmo latim que deu o portuguez *quarzesma* pela queda da 4.ª, 6.ª, 7.ª e 10.ª letra? Temos o *avrebio* *isti*. Supponhâmos que o capricho do reformador phonetista o leva a dar a esta palavra a forma *tau*; quem descobrirá, sob tal disfarce, o primitivo *tostus*? Elida-se a *corps* o *p* etymologico, e vejâmos se ha quem traduza por «corpos» a expressão isolada *des corps*? Nós traduzil-a hiamos, por exemplo, por *cornos de veado*, *tronbetas*, ou por qualquer outra coisa, mas nunca por *corpos*; e crêmos que o mesmo significaria para um francez.

«E' sobretudo o facto historico da nacionalidade e da sua cultura, diz o sr. Th. Braga a pag. 127 da *Introdução a theoria da historia da litteratura portugueza*, ed. de 1896, — que actua na forma escripta da lingua, imprimindo-lhe pela concentração das energias associativas em uma capital um typo linguistico, que se impõe e prevalece sobre as differencições dialectaes.» Ora foi precisamente o facto historico da nacionalidade que deu á lingua franceza o predomínio de que já gosava, quando os grammaticos pretenderam separar uma da outra a função *oral* e *escripta* da lingua, para fundir n'um mesmo cadinho o francez e o latim, e porisso o latim não actuou no francez como, por exemplo, actuou no portu-

guez, que estava muito mais atrazado na sua evolução historica do que o francez, quando se deu a Renascença.

Ma, já que, sem o querêmos, nos alongámos de mais e o espaço nos falta, pouhâmos hoje ponto e até outro dia.

E.

Consultorio medico-dentario

Ha muito que em Aveiro se fazia sentir a necessidade d'um consultorio medico-dentario, que pousasse aos necessitados os incommodos e despezas d'uma viagem ao Porto, e lhes proporcionasse, de repente, os socorros de que carecessem. Felizmente, hoje, temos já ahi um cirurgião-dentista pela Universidade de Coimbra, o sr. Theophilo dos Reis, que tem na sua casa da rua Direita o seu consultorio e gabinete d'operações montados em harmonia com todas as exigencias da moderna arte dentaria, não lhes faltando nada, desde o mais insignificante ferro ao commodo e indispensavel fauenteil, que é de Ash, modelo Ellis, e ao util e imprescindivel motor dentario de E. Billard.

Não ha já, pois, necessidade de ir ao Porto por causa da dentadura. O sr. Theophilo dos Reis não só extrah e obtura dentes, mas tambem colloca e concerta dentaduras, e tracta toda a especie de enfermidades da bocca, que se relacionem com a pathologia dentaria, para o que tem a respectiva carta de habilitação legal pela Universidade.

Para os pobres o seu trabalho é gratuito.

Experiencias agricolas na Inglaterra

O relatório annual sobre as pesquisas e a educação agricolas durante o anno de 1899-1900, publicado pelo *Board of Agriculture*, assigna uma importante experiencia sobre a influencia exercida pelos adubos no rendimento dos prados, sendo esse rendimento avaliado, não em forragens, como se faz habitualmente, mas em peso de carne, graças ao peo methodico dos rebanhos alimentados nos campos da experiencia.

Na primeira estação (1897) as differenças entre os animaes alimentados nos campos communs e nos campos da experiencia foram pouco sensiveis; mas nos annos seguintes foram extremamente notaveis.

A cal, empregada isoladamente, parece não ter tido grande acção, mas os phosphatos e sobretudo as escorias basicas deram ao solo, em certos casos, força para alimentar duas vezes mais carneiros do que os solos sem adubos especiaes, além dos carneiros alimentados nos campos de experiencia pesarem, cada um de per si, o dobro do que pesavam os animaes nutridos nos campos não phosphatados. A addição de sulphato de ammoniaco ou de potassa aos adubos phosphatados pouca influencia teve, ao passo que a addição de cal pulverizada deu pelo contrario, resultados notaveis.

Uma simples despeza de cincoenta francos por hectar n'um terreno de muito fraco valor fez sextuplicar, pelo menos temporariamente, o valor d'esse terreno.

como o veado que pasta a doze milhas d'aqui.

—Serei então eu o escripto, disse o Cavalleiro Negro; e tomando a carta das mãos de Locksley, leu-a primeiro para si, e em seguida explicou o sentido d'ella aos seus confederados.

—Executor o nobre Cadric! exclamou Wamba; pela santa cruz, tu enganaste-te, *sir* cavalleiro.

—Não, meu digno amigo, replicou o cavalleiro, eu expliquei as palavras como cá estão escriptas.

—Então, por S. Thomaz de Cantebury! replicou Gurth, temos de tomar o castello, ainda que seja preciso desmoral-o com as mãos!

—E para isso não temos mais nada, disse Wamba; mas as minhas apenas servem para para partir pedra e fazer argamassa.

FECONDIDADE LEGISLATIVA

Em menos de nove mezes teve o governo artes de conceber a seguinte ninhada de propostas de lei, que apresentará ao parlamento:

Novas bases para o codigo administrativo; reformas nos serviços penderes d'alguns ministerios; reforma eleitoral; concessão de terrenos no ultramar; privilegio do Banco Ultramarino; reforma do exercito da metropole e do ultramar; reforma judicial; organização da contribuição predial em novas bases; remodelação do imposto do real d'agua; regimen do alcool; cultura de vinhas em certos terrenos; pauta minima, e novas bases para a regularização da divida externa.

Nada menos de treze propostas de lei concebidas em menos de nove mezes.

Ninguém dirá que o actual gabinete não é d'uma fecundidade... legislativa a toda a prova. Mas o numero é fatidico, e, por isso, a ninhada não chegará toda a cabo de bem.

Treze!

Mau numero.

Tem hoje logar a eleição dos corpos gerentes do Recreio Artistico.

Uma phrase de De Wet

Conta-se que, depois do combate de Dewetersdorp, onde De Wet fez 500 prisioneiros inglezes, um d'estes, que era official, veio queixar-se ao chefe orangista da exigua ração de viveres que se lhe dava.

—Tendes razão, diz De Wet, mas que quereis que vos faça se todos somos obrigados a jejuar! Faltam as provisões de bôco. Reparae no meu proprio rancho.

O official inglez reconheceu quanto tudo era exacto e, confundido da injusta queixa que fizera, ia a retirar-se, quando De Wet, pondo-lhe a mão no hombro, o detem e lhe dispara este dito de extremo espirito:

—Não vos affiljaes. A'manhã comereis melhor, pois, *esta tarde, aprisionarei um comboio de provisões inglez!*

Esta historia é narrada por um *inglez*, mister Basil, Williams, ex-artilheiro da «City Imperial Yeomanry», no Transvaal, e o qual na «Monthly Review» presta homenagem ao bom tratamento que os boers têm dispensado aos soldados britannicos, esses boers tão calumniados por Chamberlain e seus partidarios.

—Isto não é senão um estratagemata para ganharem tempo, disse Locksley; elles não commetteriam um attentado de que eu tiraria uma vingança terrivel.

—Eu quizera, disse o Cavalleiro Negro, que um de nós pudesse obter entrada no castello para conhecer a situação dos sitiados. Como elles pedem um confessor, parece-me que o santo ermita pôde ao mesmo tempo exercer o seu piedoso ministerio e conseguir a informação que desejamos.

—A peste te leve e mais a tua idéa! disse o bom ermita; eu já te disse, *sir* Cavalleiro Madraço, que quando dispo o meu habito, deito fóra tambem o meu sacerdocio, a minha sanctidade e o meu latim; e que quando estou com o meu gibão verde sei melhor matar vinte veados do que confessar um christão.

UMA REPUBLICA CHINEZA

E' Tcha-pi-gu o nome d'uma republica encravada na Mandchuria e até hoje ignorada não só na Europa, mas até na propria Coreia e no Japão. Foi o ministro da guerra da Russia quem commoçou a descoberta d'este singular Estado pelas tropas imperiaes que operam na região do rio Amur.

Esta republica, que gosa de uma autonomia absoluta, foi fundada no principio do seculo findo, e tem uma população superior a 100:000 almas. A sua independencia é reconhecida pelas auctoridades chinezas. Primitivamente governou-a um Triumvirato, mas depois foi eleito seu presidente Chan-Yui-Pau, que a organizou dando-lhe uma constituição definitiva, tribunaes, corporações industriaes e um systema de impostos, desenvolvendo-se o paiz consideravelmente sob o ponto de vista moral e material.

O actual presidente é sobrinho de Chan-Yui-Pau.

O que os jornaes nos não dizem é qual o ponto da Mandchuria onde este singular Estado jaz encravado. Nos mapps será escusado procural-o, visto ser até aqui desconhecido na Europa.

Se não fossem os acasos da guerra, quem imaginaria que a Mandchuria abrigaria em seu seio uma republica?

EMPRESA ALUGADOURA E LIQUIDADOURA AGENTE

Augusto Jorge Garcia

R. José Luciano de Castro n.º 20 AVEIRO

Durante a exposição de Paris

Durante a ultima exposição de Paris fizeram-se, por diversos motivos, 13:095 prisões, sendo 1:189 de estrangeiros e 11:908 de francezes. Nós tambem tivemos 5 presos, mas não fomos dos que tiveram menor quinlão. Essa honra coube á Dinamarca e ao Continente Oceanico, que tiveram cada um, respectivamente, um unico preso. Os que mais presos tiveram foram os belgas: 315. Mas em compensação do insignificante contingente que demos para as *gendarmeries*, tivemos honrosissimas e numerosas distincções honorificas. Valha-nos isso.

—Receio muito, disse o Cavalleiro Negro, que não haja aqui ninguém que se encarregue, com o nosso intento, do papel de confessor.

Todos olharam uns para os outros em silencio.

—Estou a vêr, disse Wamba depois de uma breve pausa, que o doido tem de ser sempre doido e que tem de arriscar o pescoço n'uma aventura em que recuam os homens de juizo. Ficae sabendo, meus queridos primos e compatriotas, que eu usei fato escuro antes de o usar ceranpitado, e fui edncado para ser frade, até que uma febre cerebral me deixou openas o o juizo sufficiente para ser um doido. Creio, pois, que com a ajuda do habito do bom ermita e ao mesmo tempo do character, sanctidade e saber que estão pegados ao seu

ANNUNCIOS

BAGAÇOS ALIMENTARES

VENDEM-SE na antiga casa de Manuel Maria, largo do mesmo nome, rua direita, d'esta cidade, e por preços vantajosos os melhores bagaços para alimentação de todos os animaes.

ANNUNCIO

NO proximo dia 27 de janeiro, pelas 11 horas da manhã, na séde da Associação dos Mercanteis e Bateleiros, no Rocio d'esta cidade, ha-de proceder-se á arrematação da Companhia de Santo Amaro e Caridade, com séde na Costa Nova do Prado, em globo ou em parcelas, conforme melhor convier.

A base da licitação será o preço da avaliação, que será patente no acto.

Aveiro, 2 de janeiro de 1901.

Os encarregados da liquidação,

José Rodrigues da Paula
João Rodrigues da Paula.

COMPANHIA NACIONAL EDITORA

(Antiga casa David Corazzi)

Bibliotheca

HORAS ROMANTICAS

Collecção de obras litterarias e scientificas notaveis, dos melhores auctores, antigos e modernos, nacionaes e estrangeiros

COM REIS CADA VOLUME

ROMANCE, POESIA, THEATRO, ARTE, HISTORIA ETC.

Publicação quinzenal aos volumes de 160 a 200 pag.

100 réis o volume

Annuncio

POR escriptura lavrada na nota do notario Duarte Silva, d'esta cidade, em 29 de Dezembro de 1900, foi dissolvida a sociedade da Companhia de pesca Santo Amaro e Caridade, com séde na Costa Nova do Prado, o que se annuncia para os devidos effectos.

Aveiro, 2 de janeiro de 1901.

NINGUEM compre sem visitar o Armazem da Bandeirinha, á rua das Barcas; pois é alli onde se vende o puro azeite, por junto e a retalho.

Preços convidativos. Desconto aos revendedores.

capuz, ficarei em estado de administrar confortos terrestres e espirituas ao nosso digno amo Cedric e aos seus companheiros na adversidade.

—Parece-te que elle terá o senso necessario? perguntou o Cavalleiro Negro, dirigindo-se a Gurth.

—Não sei, responder Gurth; mas se o não tiver, será a primeira vez que elle não saberá tirar partido da sua loucura.

—Então enverga já o habito, meu bom amigo, disse o cavalleiro, e que teu amo nos dê conta da situação dentro do castello. Elles devem ser em pequeno numero e eu aposto cinco contra um que um ataque subito e vigoroso nos facultará o seu accesso. Mas o tempo urge... põe-te a camiinho.

(Continúa.)

que metteu mais ovelhas no aprisco do que nunca santo algum metteu no paraizo, — disse o digno ecclesiastico — eu juro que não vos posso explicar esta algaravia, que, ou seja francez ou arabe, está acima das minhas forças.

Entregou a carta a Gurth, que abanou a cabeça com ar de carregado e a passou para Wamba. O hóbe olgo para cada um dos quatro cantos do papel com visagens de intelligencia, como faria um macaco em occasião identica; depois deu um pinote e entregou a carta a Locksley.

—Se as letras grandes fossem arcos, e as pequenas fossem frechas, disse disse o honesto archeiro, eu poderia conhecer alguma coisa da materia; mas assim o sentido d'isto está tão longe do meu alcance

AO COMMERCIO E AO PUBLICO

ALBINO PINTO DE MIRANDA, gerente da casa de Manuel José de Mattos Junior—o **MANUEL MARIA**—d'esta cidade, faz publico que sendo agente d'uma casa commercial de Lisboa, tem para vender em boas condições para o commercio **café crú de diversas marcas, café torrado em grão e moído, avulso e empacotado**, por preços muito baixos, rivalizando com vantagem com as casas congêneres do Porto. As vendas são a prazo, e sendo a prompto pagamento têm desconto.

Na casa de que é gerente, além dos generos acima mencionados, vendidos ao publico com muita vantagem, tem em saldo uma grande quantidade de louça de Sacavem que vende com 15 p. c. de desconto da tabella da fabrica e alguma com 20 p. c. Tem o deposito dos vinhos da Companhia Vinicola, composto de todas as marcas, não exceptuando o bello *Champagne*.

Ha tambem vinhos de outros armazens do Porto, das marcas mais acreditadas, por preços rasoaveis, fazendo grandes descontos para revender.

Deposito de adubos chimicos para todas as culturas e por preços vantajosos.

Armazem de vinhos da Bairrada, que vende a 60 réis o litro, tinto; branco a 100 e 200 réis, sendo para consumir em casa do freguez.

Tem mercearia bem sortida. Vende sulfato de cobre e de ferro, chumbo para caça (pelo preço do Porto, sendo por caixa de 30 kg.), bolacha e biscoito das principaes fabricas do paiz, conservas e massas alimenticias, petrechos para caçadores e objectos para escriptorio, aguardente de vinho, cereaes e alcool, com grandes descontos para revender, e muitos outros artigos impossiveis de mencionar.

Encarrega-se da compra ou venda de qualquer mercadoria mediante commissão.

Rua Direita (Largo do Manuel Maria)

AVEIRO

FERRAGENS, zinco, chapa zincada, chumbo em barra e em pasta, estanho, prégos, para fusos, pás de ferro, arame zincado, tintas preparadas e em pó vernizes, óleo, aguarraz, alcool, brochas, pinceis, cimento sulfato de cobre e de ferro, chloreto, enxofre, gesso de estuque, vidraça, telha de vidro, chaminés e torcidas para candieiros, papelão, artigos de mercearia e muitos outros.

A' venda no estabelecimento de

Domingos José dos Santos Leite

RUA DO CAES

AVEIRO

NOVA ALQUILARIA

DE

MAUEL PICADO & PEREIRA

(Antiga casa de Fernando Christo)

N'esta casa continúa a haver carros de alugar, servindo-se os freguezes com a maior regularidade e economia de preços.

Vende-se palha sarrotada para gado.

Rua da Alfandega—AVEIRO

MAIS UM TRIUMPHO!

As machinas para coser da Companhia SINGER obtiveram na Exposição de Paris de 1900 o mais alto premio, Grand-Prix.

E' mais uma victoria junta a tantas outras que estas excellentes e bem construidas machinas tem alcançado em todas as exposições.

AVEIRO

75—RUA DE JOSÉ ESTEVÃO—79

Almanach illustrado

DO

“OCCIDENTE,”

Para 1901

Este excellente almanach, um dos melhores que entre nós no seu genero se publica acaba de ser posto á venda nas principaes terras do paiz, e d'elle recebemos um exemplar.

Profusamente illustrado e selectamente redigido, contem, além de todas as tabelas uteis e proprias de um bom almanach, um grande numero de artigos litterarios, artisticos e scientificos, muito interessantes e instructivos, acompanhados de gravuras, de monumentos quadros, estatuas, retratos, etc.

Verdadeiro modelo do annuario illustrado, cuja colleção é já hoje bastante valiosa, o *Almanach do «Occidente» para 1901*, trata entre outros, dos seguintes assumptos:

Centenario de Castilho, anniversario da batalha do Bossaco, convento do Carmo em Lisboa, a campanha contra o Mataca, centenario do descobrimento do Brazil, exposição universal de Paris, a estatua da Historia por Teixeira Lopes, D. Adelaide de Bragança no seculo e no claustro, as romarias portuguezas, a serra da Arrabida, o frei Martinho e a gruta de Santa Margarida, centenario de Antonio Ribeiro Saraiba, actriz Angela Pinto, 1.º centenario do patrão Joaquim Lopes, o poeta Malhão, o quinto centenario de Guttemberg, a secção agricola portugueza na exposição de Paris, etc, etc, sobressahindo uma synopse das conquistas e descobrimentos portuguezes assuz completa.

Entre os mortos illustres dá-nos os retratos de Camara Pestana, Barjona de Freitas, Serpa Pimentel, Eça de Queiroz.

O apreciavel Almanach, custa 200 réis cada exemplar, encontra-se á venda em todas as livrarias e na *Empresa do «Occidente»*, Largo do Poço Novo, Lisboa, aonde devem ser dirigidos todos os pedidos.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Os Mystérios da Inquisição

POR

F. GOMES DA SILVA

Obra illustrada a cores por Manuel de Macedo e Roque Gameiro.

Nos *Mystérios da Inquisição* descrevem-se horrores que agitam afflictivamente a alma, scenas que fazem correr lagrimas, escarpellam-se figuras d'outros tempos, encadeiam-se acontecimentos dispersos e tenebrosos, fustiga-se a hypocrisia, enaltecem-se as grandes virtudes, faz-se rebrilhar a verdade e põem-se em relevo todos os personagens que entram n'este grande drama, em que vibram commoções da maior intensidade e affectos do mais exaltado amor.

Precioso brinde a todos os senhores assignantes: Uma magnifica estampa esplendidamente colorida, medindo 0,55x0,44, a qual representa uma das scenas cuja recordação ainda hoje nos é grata e que o nosso coração de portuguezes ainda não pode olvidar.

Os pedidos de assignaturas podem ser feitos á *Companhia Nacional Editora*—Secção Editorial—Largo do Conde Barão, 50, Lisboa—ou aos seus agentes.

ATELIER DE ALFAETERIA

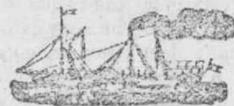
DE

Joaquim Ferreira Martins
(O GAFANHAO)

R. da Costeira—AVEIRO

ESTE antigo e acreditado estabelecimento de alfaeteria encarrega-se de fazer com a maxima perfeição e barateza fatos para homem e creança, o que para isso tem um lindo sortimento de fazendas proprias para inverno.

Como estamos na estação de inverno tambem lhe acaba de chegar um grande sortimento de fazendas para varinos.



BRAZIL, PARÁ E MANAUS

Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e mais portos do Brazil

Passagens de 1.ª 2.ª e 3.ª classes, em todas as companhias de paquetes por preços muito reduzidos. Vapores a sahir de Leixões e de Lisboa.

As passagens tomadas n'esta casa gozam de todas as regalias e abatimentos concedidos pelas respectivas companhias aos srs. passageiros.

Esta agencia encarrega-se de solicitar passaportes e de obter no Porto e nas provincias, com a maior modicidade e rapidez, todos os documentos necessarios para os mesmos.

Concedem-se passagens gratuitas a familias de agricultores e a homens sós para o Estado de S. Paulo.

AFRICA OCCIDENTAL

em 1, 11 e 21 de cada mez.

Para mais esclarecimentos dirigir-se directamente aos agentes habilitados em harmonia com a lei.

Abel Paulo & Pereira.

82—Praça da Batalha—PORTO.

(Em frente ao governo civil)

ARMAZENS

DA

BEIRA-MAR

DE

MANUEL GONÇALVES MOREIRA

PRACA DO COMMERCIO, 19 A 22

R. DOS MERCADORES, 1 A 5

AVEIRO

D'aquí levarás tudo tão sobejo
(Luz. Cam.)

Preços fixos

VENDAS SO A DINHEIRO

CONFECÇÕES:

Fazendas de novidade de 13, linho, seda e algodão. Camisaria, gravataria, livraria, papelaria e mais objectos de escriptorio. Officina de chapelaria. Chapéus para homem, senhora e creanças. Centro de assignatura de jornaes de modas e scientificos, nacionaes e estrangeiros.

Importação directa de artigos da Madeira: obra de verga, bordados, rhum e vinho (qualidade garantida).

Unico deposito dos vinhos espumosos da Associação Vinicola da Bairrada.

Representante da casa Beirão, de Lisboa, encarrega-se de mandar vir bicyclettes **Clement** e machinas de costura **Memoria**, bem como todos os accessorios para as mesmas.

Louças de porcelana, quinquilharías, bijonterias, perfumarias (importação directa).

Flóres artificias e coróas funerarias.

Ampliações photographicas. Encadernações.

N. B.—Não se aviam encomendas que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

SAPATARIA AVEIRENSE

DE

Marques d'Almeida & Irmão

ADS BALÇÕES

Garante-se a perfeição e solidez. Preços medicos

OFFICINA DE CALÇADO

DE

João Pedro Ferreira

AOS BALCOES — AVEIRO

—*—
N'ESTA antiga e acreditada

officina de calçado executa se com toda a perfeição tanto para homem como para senhora e creanças toda a qualidade de calçado que ha de mais chic.

Garante-se a solidez e economia de preço.